



**Educação,
Formação &
Crioulidade**

6 e 7 de julho
em Cabo Verde

Formação Continuada de Professores/as – Discutindo as Relações Raciais na Prática e Lei n° 10.639/2003

Nilma Alves Adriano

nilmaad480@gmail.com

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Introdução

- No Brasil, relações raciais permeadas por desigualdades de oportunidades mantêm pessoas negras alijadas dos processos de ascensão social. O modelo educacional vigente contribui consideravelmente para manutenção desse quadro de desigualdade que produz e é produzido por relações raciais “adoecidas” na escola e na sociedade.

Dados de Referência

- Rendimento escolar desigual entre negros/as e brancos/as.
- O mito da democracia racial.
- Baixa abrangência de cursos de formação sobre a temática racial.
- Dados da pesquisa demonstram que professores/as têm dificuldades para atuarem diante das ocorrências de discriminação e racismo.
- Violência dimensionada e simbólica contra pessoas negras.

Referencial Teórico

- Lei nº 10.639 de 2003, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e inclui no Currículo Oficial dos estabelecimentos de ensino das redes públicas e privadas obrigatoriedade do ensino da temática História e Cultura Afro-brasileira e Africana.

Objetivo/Hipótese

- Evidenciar os critérios de equidade como pressupostos para o desenvolvimento social e econômico do país.
- A formação continuada de professores/as na temática racial se constitui como importante artifício para construção de relações mais respeitadas na escola e na sociedade e para o desenvolvimento do país.

Objetivos Específicos

- Aproximar a pesquisa do cotidiano escolar como forma de enriquecimento do trabalho docente.
- Conduzir o processo de identificação das evidências do racismo e discriminação no contexto escolar mediante relatos de experiências dos/as professores/as, enfatizando as que são veladas.
- Analisar com os/as docentes as práticas racistas identificadas e relatadas por eles/as.
- Gerar o processo de autorreflexão e autocrítica que promovam buscas por mudanças nas práticas pedagógicas e nos currículos escolares.

Objetivos Específicos

- Criar com o grupo de professores/as, estratégias de intervenções positivas de combate ao racismo na escola e na sociedade.
- Fomentar processos de mudança nas relações raciais com professores/as, famílias e alunos/as numa perspectiva de valorização e empoderamento das identidades culturais de origem africana.
- Produzir junto com os/as professores/as um caderno de orientações para as possíveis intervenções com alunos/as e suas famílias para o fortalecimento das identidades dos afrodescendentes.

Metodologia: Pesquisa-ação

- Seleção: professores da escola *Ubuntu* (nome fictício) da rede municipal de ensino de Belo Horizonte em Minas Gerais.
- Pesquisa bibliográfica.
- Coleta de dados para delineamento das discussões– questionário.
- Seleção de material de apoio.
- Grupo de discussão.
- Transcrição de dados.
- Análise dos dados.

Constatações

- Os/as docentes são desejosos/as de conhecimento acerca da temática racial como forma de intervir assertivamente diante das ocorrências de racismo e discriminação sem risco de reforçarem os estereótipos. Isso ficou bem evidente pelas respostas apuradas no questionário inicial e demanda atenção do poder público e da gestão escolar no sentido de organizar formações para orientações específicas sobre essa demanda.
- Apontam necessidade de avaliação crítica das imagens referentes ao período da escravidão no Brasil nos critérios de seleção de livros didáticos e reformulação do Projeto Político Pedagógico da escola.

Considerações Finais

- Nas escolas, o trato pedagógico das relações raciais requer maior “cuidado”, por envolverem não só os estudantes, mas relações familiares e valores constituídos no âmbito de uma sociedade extremamente racista e preconceituosa, na qual também se fomentou o racismo chamado “institucional”.
- Na escola *Ubuntu*, já se observam mudanças nos espaços físicos, principalmente, nos murais da escola. Se antes as imagens se associavam a padrões de beleza produzidos socialmente (pessoas brancas, magras, sempre sorridentes), hoje, os painéis contemplam negros, brancos, deficientes, diversos lugares sociais e diferentes tipos de constituição familiar dos/as estudantes.

Agradecimentos

- Organização do evento Colóquio Currículo 2017 – Educação, Formação e Crioulidade.

Referências

- BRASIL, Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm.
- CHARLOT, Bernard. *Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação de hoje?* Bernard Charlot. _ Porto alegre: Artmed, 2005.
- MEINERZ, Carla B. *Grupos de discussão: Uma Opção Metodológica na Pesquisa em Educação* (2011). Educ. Real. Porto Alegre, v.36, n.2, p.485-504, maio/ago.2001. Disponível em: http://www.ufrgs.br/edu_realidade.